

La Comédiathèque

Gay Friendly

Jean-Pierre Martinez



comediatheque.net

**Este texto é oferecido gratuitamente para leitura.
Antes de qualquer exploração pública, profissional ou amadora,
deve obter a autorização do autor:**
<https://comediatheque.net>

Gay Friendly

Uma comédia de Jean-Pierre Martinez

Tradução pelo próprio autor

Um saco cheio de notas pode ajudar a dar à sua filha um belo casamento gay. Mas os ganhos mal obtidos nunca compensam...

Personagens

Gaby: mulher (ou homem)

Alex: mulher (ou homem)

Sam: mulher

Vic: mulher

Gaby e Alex podem ser mulheres ou homens, mas como casal gay, devem ser do mesmo sexo. Nesta versão, todas as personagens são mulheres. As duas distribuições possíveis são 2 homens / 2 mulheres ou 4 mulheres.

No sofá, a Gaby está a folhear um catálogo de viagens enquanto bebe um cocktail. Ao seu lado uma televisão, cujo ecrã não é visível, está ligada com o som silenciado. A Gaby pára numa página do catálogo com um largo sorriso.

Gaby – Califórnia? Las Vegas! Palácio César... *(O seu sorriso congela)* Cinco mil euros por uma semana! Para se arruinar, em qualquer caso, o avião é mais rápido do que o casino.

Os seus olhos são subitamente atraídos para o ecrã da televisão. Gaby pressiona o controlo remoto para voltar a ligar o som.

Apresentador – Assim, os números que teve de jogar para ganhar o jackpot do Euromilhões foram 5, 9, 12, 17 e 24. As estrelas eram 6 e 11. O sortudo vencedor levará para casa a modesta soma de 50 milhões de euros.

A Gaby volta a cortar o som.

Gaby – Pergunto-me porque continuo a jogar... *(O seu telemóvel toca)* Sam, querido, como estás? É o teu dia de lavandaria, não é? Como adivinhei? Tu só nos vens ver quando já não tens calças limpas! Sim, estou a exagerar, claro... Então, já encontraste um emprego? Algo a dizer-me? Não me digas que te vais casar! De certa forma? Agora já falas-te demais ou não o suficiente, por isso fala-nos sobre isso... Bem, se preferes surpreender-nos... Muito bem, até logo... Também te amo. *(Gaby guarda o seu telemóvel e suspira)* De certa forma... Como podemos ser mais ou menos casados?

Alex chega com uma bolsa Vuitton na mão, que ela coloca discretamente num canto antes de colocar um beijo na boca da Gaby. Alex repara no cocktail.

Alex – Que bem se vive aqui...

Gaby – Não custa muito, e dá-me a ilusão de estar de férias no outro lado do mundo... Queres uma também?

Alex – Talvez mais tarde...

Gaby – Tiveste um bom dia, meu amor?

Alex – Um pouco... rico.

Gaby – Rico...? Emocionalmente rico, queres dizer?

Alex – Também, sim... Vou falar-te sobre isso.

Gaby – Bem, descobri onde podíamos ir na nossa lua-de-mel.

Alex – Em lua-de-mel? Teríamos de casar primeiro... e eu ainda não disse que sim.

Gaby – Lutámos durante anos para conseguir o direito de casar!

Alex – OK, é um direito. Mas não é uma obrigação! É como o aborto. É ótimo que tenha o direito de o fazer, mas se o conseguir evitar, isso é ainda melhor.

Gaby – Então, para ti, o casamento é como o aborto? Estamos aqui no meio de um romance...

Alex – Já falámos sobre isto, Gaby... Eu, casamento gay... Lamento, mas acho isso um pouco ridículo...

Gaby – Ridículo?

Alex – Bem, quem iria de branco, por exemplo?

Gaby – Eu, é claro!

Alex – Na tua idade... Não estarás a ser um pouco ingénua, pois não?

Gaby – Obrigado pela minha idade, é muito delicado da tua parte...

Alex – Desculpa-me...

Gaby – E é perfeitamente possível ser gay e um pouco ingénua...

Alex – Uma lua-de-mel... Na nossa idade... *(Gaby dá-lhe outro olhar reprovador)*
Além disso, se é apenas para uma viagem, não temos de nos casar para isso, pois não? Onde gostaria de ir primeiro?

Gaby – Que tal Las Vegas?

Alex – Las Vegas... Em geral, os americanos vão para lá para se casarem entre duas testemunhas. E poupa nas viagens na lua-de-mel. Porquê Las Vegas?

Gaby – Não sei... Sempre sonhei em ir a um desses casinos, com filas de slot machines até onde a vista alcança... Sinto que há uma à minha espera algures com o Jackpot.

Alex – O Jackpot...

Gaby – Infelizmente, para Las Vegas, não sei se temos dinheiro para isso neste momento... Especialmente se a nossa filha, que está desempregada, também decidiu casar...

Alex – Desculpa?

Gaby – Sam acabou de ligar. Ela vem cá mais tarde. Ela disse-me que se vai casar... bem, mais ou menos.

Alex – Estás a ver? Não vamos casar ao mesmo tempo que ela!

Gaby – Porque não?

Alex – Casar ao mesmo tempo que os teus filhos seria ainda mais ridículo, quero eu dizer! *(Um momento)* Espera, o que queres dizer com casar... mais ou menos?

Gaby – Foi o que ela disse...

Alex – E o que achas que quer dizer com isso?

Gaby – Talvez ela seja gay...

Alex – Acha que sim?

Gaby – Os cães não fazem gatos.

Alex – Especialmente quando se trata de dois machos ou duas fêmeas.

Gaby – Nunca a vimos com uma rapariga.

Alex – Também nunca a vimos com um rapaz.

Gaby – Talvez ela não se tenha atrevido a apresentá-la a nós.

Alex – Quando se foi educado por pais gays, não creio que sair do armário seja realmente algo intransponível, ou não?

Gaby – Ou talvez seja o contrário... Ela é heterossexual e nunca ousou admitir, por medo de nos desapontar...

Alex – Desapontar-nos? Mas estás a dizer disparates...

Gaby – Quando se tem pais gays, talvez não seja tão fácil dizer-lhes que se é heterossexual. Quem sabe...

Alex – Acha que poderíamos tê-la traumatizado tanto, aquela pobre criança? Pergunto-me se afinal o Papa não estará certo. Não devemos ser autorizados a criar crianças...

Gaby – Eu começo a perguntar-me se não podes ser homo e homofóbico... Já eras contra o casamento gay e agora também és contra a adopção!

Alex – Eu não sou contra o casamento gay, sou apenas contra o casamento! Tenho o direito de ser antiquado, não!

A Gaby fareja o ar de forma suspeita.

Gaby – Aqui tem um cheiro estranho, desde que chegou...

Alex – Será?

Gaby – Cheira a água de colónia da má... (*Cheirando de novo*) Diria até água de toilette... (*Dramático*) Estás a deixar-me por alguém do sexo oposto!

Alex – Nem pensar! O que é que pretendes...

Gaby – Tens algo a esconder de mim, Alex... Eu conheço-te... O que está a acontecer?

Alex (*após uma hesitação*) – Bom se calhar, talvez possamos dar-nos ao luxo de ir a Las Vegas.

O rosto da Gaby ilumina-se com um sorriso.

Gaby – Acertámos no jackpot do Euromilhões? (*O seu sorriso congela*) Mas isso é impossível, acabei de ouvir os resultados na televisão. Perdemos outra vez!

Alex – É um pouco mais complicado do que isso...

Gaby – O que queres tu dizer com isso...

Alex vai buscar o saco Vuitton e coloca-o sobre a mesa do café.

Gaby – Então é este saco que tresanda a água de colónia! Mas o que é que leva aí dentro?

Alex – Encontrei isto no metro...

Gaby – Um saco Vuitton? Ótimo... Mas eu pensei que tu achavas isso piroso...

Alex – Tudo depende do que está dentro...

Gaby – E o que tem dentro?

Alex – Dinheiro.

Gaby – Dinheiro...? *(A Gaby abre o saco, mergulha a mão e puxa um maço de dinheiro)* Não me digas que é real...

Alex – Também não acreditei no início... Até pensei que fosse para os apanhados da televisão... Que o saco estava ligado a um alarme que disparava assim que eu agarrava a pega. Ou preso a um elástico... Ou a um balde de água colocado sobre a minha cabeça. Mas não...

Gaby – E quantos maços existem, como este?

Alex – Não tive tempo para contar... Mas o saco está definitivamente cheio deles.

Gaby – E encontraste isto no metro? *(Suspeitosamente)* Mas quando dizes que o encontraste... Não o roubaste, pois não?

Alex – O saco estava deitado ao meu lado no banco... Pensei que pertencia a uma das duas loiras falsas sentadas à minha frente. Até achei um pouco rude monopolizar um lugar para um saco. Até um saco Vuitton... O comboio estava apinhado... Mas não, as duas raparigas loiras saíram na estação seguinte, e o saco ficou no banco.

Gaby – E depois?

Alex – Como uma velhinha queria sentar-se, peguei mecanicamente no saco e pô-lo no meu colo...

Gaby – Mecanicamente...

Alex – De qualquer forma... Quando chegou a hora de sair, como ninguém me pediu o saco, saí com ele. Na plataforma, pensei dar uma olhadela no interior para ver se havia um endereço ou um número de telefone para contactar o proprietário.

Gaby – E?

Alex – Os únicos números aí dentro, acredita, são os números de série das notas...

Gaby – Isso é uma loucura... Mas o que é que vais fazer com ele?

Alex – Não sei... Neste momento, sinto-me como se tivesse ganho a lotaria... Deixa-me apreciar um pouco...

Gaby – Sim, bem... Que o dinheiro pertence a alguém...

Alex – Não há morada, digo-te eu! O que queres que façamos? Que coloque um anúncio no jornal: Encontrei um saco Vuitton cheio de notas, por favor contacte o proprietário neste número para o recuperar... O telefone ainda não acabou de tocar...

Gaby – Entregavas na polícia...

Alex – Claro, também pensei nisso... Mas tens de admitir que isso dói não dói?

Gaby – Bem, Alex, não podemos ficar com esse dinheiro. Não é nosso!

Alex – E que garantia temos de que a polícia encontrará a verdadeira proprietária da mala? Talvez ela nem sequer se apresente!

Gaby – Para ter um saco cheio de dinheiro?

Alex – Se é dinheiro que ela estava a esconder das Finanças, por exemplo, e estava prestes a levá-lo para a Suíça.

Gaby – No metro?

Alex – Não sei... O que é que sugeres?

Gaby – É verdade que parece um sonho, mas não podemos ficar com esse dinheiro. Especialmente se for dinheiro sujo!

Alex – O dinheiro é sempre um pouco sujo... Qualquer psicanalista te dirá que... E este cheira muito bem, não cheira?

Gaby – Quando dizem que o dinheiro não tem cheiro... É verdade que este perfume é um pouco inebriante...

Alex – Vale a pena pensar sobre isso durante cinco minutos, não é?

Gaby – E se fosse dinheiro falso de qualquer maneira... Dá para acreditar? Seríamos apanhados se tentássemos vendê-lo novamente.

Alex – Em qualquer caso, temos de decidir rapidamente... Se não dissermos agora à polícia, podemos ser acusados de receber bens roubados.

Gaby – Uma coisa é certa, este dinheiro não foi deixado à sua frente no metro por um benfeitor anónimo...

Alex – E porque não, afinal de contas? O nosso anjo da guarda, quem sabe... Para que possamos dar à nossa filha um belo casamento gay.

Gaby – Infelizmente, como dizes, somos demasiado velhos para acreditar em milagres... E não sei se os anjos são muito a favor do casamento gay.

Alex – Quem sabe... Agora, talvez haja um paraíso amigo dos gays.

A campainha toca.

Gaby – Oh meu Deus, deve ser a Sam...

Alex – Vou terminar isto por agora, e falamos mais tarde, está bem?

Alex volta a colocar o pacote no saco, e fecha-o. A Gaby prepara-se para a abrir.

Gaby – Mal posso esperar para saber se é menino ou menina...

Alex – A Sam já está grávida?

Gaby – Não! Mal posso esperar para saber se Sam nos vai apresentar um rapaz ou uma rapariga!

Alex – Ah sim, é verdade... Desculpa, estou um pouco distraído...

Alex coloca o saco no canto da sala. Sam chega, também com um saco na mão.

Sam – Olá pai, olá mãe.

Gaby – Ah, isso é muito bonito...

Sam beija Alex.

Alex – Olá Sam.

Sam – Está bem?

Gaby – Bem, sim, porquê?

Sam – Não sei, estás com um ar estranho...

Alex e Gaby trocam um olhar embaraçoso.

Alex – Bem, vens sozinha!

Sam – Eu, sim...

A Gaby leva a mala do Sam.

Gaby – Dá-me a tua roupa suja, eu trato disso.

Alex – Criámo-la muito mal, Gaby! Não tem vergonha de, com a sua idade, ainda levar a sua roupa para casa dos seus pais?

Sam – Dá-me a oportunidade de vos visitar regularmente.

Gaby – Isso é bom...

Alex – Queres que te compremos uma máquina de lavar roupa no teu aniversário?

Gaby – Ou podes colocá-la na tua lista de casamento...

Sam – A minha lista de casamento?

Alex – Claro? Onde está o felizardo?

Gaby – Ou devo dizer a sortuda?

A frase de Gaby não fez diferença nenhuma, Alex dá à Gaby um ar intrigado.

Sam – Isto é...

Alex – A sério? Estás a arrastar o suspense...

Sam – Sobre o quê...?

Alex – Gaby estava preocupada que...

Gaby – Esquece isso, é completamente ridículo...

Alex – E o importante é que tu estás feliz, certo?

Sam – Estou a ver... Então, já suspeitava de algo...

Gaby – Quando me disseste que ias casar... mais ou menos.

Sam – Sim, é... É uma espécie de união, sim. Mas no celibato...

Alex – Desculpa...?

Sam – Mas eu pensei que tinhas compreendido...

Gaby – Uma união no celibato?

Alex – Isso soa como uma definição de palavras cruzadas.

Gaby – Mas não te preocupes, não nos importamos nada...

Sam – Tanto melhor.

Gaby – Então?

Sam – Então sim, estou a anunciá-lo solenemente: decidi tornar-me freira.

Os pais estão surpreendidos.

Gaby – Podes repetir isso?

Sam – Pensei muito nisso, e tomei a minha decisão. Vou entrar num convento.

Gaby – Diz-me que isto é uma piada...

Sam – Eu sabia que ias reagir assim, mas a minha fé é inabalável. E a fé pode mover montanhas...

Alex – A tua fé? Mas a última missa a que assististe foi a Festa do Avante.

Sam – O Senhor trabalha de formas misteriosas... É verdade que a minha conversão é súbita e tardia, mas é sincera. Tive uma revelação...

Gaby – Uma revelação?

Alex – Viste a Virgem?

Gaby – Lembras-te, quando era pequena, ela teve o seu período místico.

Alex – É verdade... Ela ouviu vozes... Como Joana D'Arc...

Gaby – Pergunto-me se afinal não teria preferido que ela fosse lésbica.

Alex – Espere um minuto... Uma boa irmã e uma lésbica não são necessariamente incompatíveis...

Sam – Bem, também não é como se eu vos estivesse a dizer que tenho cancro.

Gaby – Pelo menos isso é tratável por vezes.

Alex – Então vou ter de te chamar minha irmã ou minha madre?

Gaby – Boa irmã... Isto é para nos castigar, não é?

Sam – Bem, não se torna freira para castigar os seus pais, mas para servir o Altíssimo.

Gaby – Sim...

Alex – O que podemos dizer a isso?

Gaby – Se fosse pelo menos um rapaz, ela ter-se-ia tornado padre, e poderia casar-nos na igreja.

Alex – Lembro-te que a Igreja é contra o casamento gay...

Gaby – Ela poderia abrir uma exceção para nós, eh Sam? Um casamento de igreja é muito mais divertido, não é?

Alex – Bem, de qualquer forma, não é essa a questão, pois não?

Sam – Cheira a caçarola aqui, não cheira? Entornou um frasco de água de colónia?

Gaby – Oh sim, é verdade, quase me tinha esquecido disso...

Sam – O que tu esqueceste?

Alex – Pelo menos se nos permitíssemos cometer um grande pecado, teríamos alguém em quem confiar para confessar...

Gaby – Mas eu não sei... Não queres ser um rabino? Pelo menos podias te casar.

Alex – E até ter filhos... Bem, pelo menos podias ter uma vida sexual normal.

Gaby – Tanto quanto possível para um rabino.

Alex – Até já ouvi dizer que na América existem rabinos gays.

Gaby – Bem, isto também não é a América...

Sam – É tentador, claro... Mas eu permaneço fiel à Igreja Católica Romana.

Alex – Vejamos isto de forma positiva. Sam estava procurando um emprego... Pois bem, irmã é um trabalho permanente, certo? É como o exame para professor, dizem que não há candidatos suficientes. É preciso dizer que o ensino se tornou um verdadeiro sacerdócio. No final, Sam está certa. Hoje em dia, é melhor estar num convento do que na indústria do aço. Com a crise vocacional, não creio que Deus esteja em posição de despedir pessoas neste momento...

Gaby, totalmente dominada, procura uma manobra de diversão.

Gaby – Vou pôr ali a tua roupa suja e passar um pouco de água na minha cara...

Com aspecto desalentado, a Gaby sai com o saco de roupa suja.

Alex – E, além disso, como estão as coisas?

Sam – Tudo bem...

Alex – Vou buscar algo para beber, acho que todos precisamos de um pouco de energia. O que é que te posso oferecer? Whisky, Pastis, Porto... Desculpa, acho que acabou o vinho de missa...

Sam – O que quer que tenhas está bem... Entretanto, rezarei pela tua alma...

Alex – Claro...

Alex sai. O telemóvel da Sam toca e ela responde. Sem o Sam reparar, a Gaby volta para apanhar discretamente o saco Vuitton. Mas Gaby, prestes a partir, ouve o início da conversa e fica para ouvir o resto.

Sam – Sim? Sim, sim, eu já lá estou. Tens o endereço? OK, eu espero por ti... *(Ela ri)* Não, não, é só... Olha, não vais acreditar nisto, mas eu disse-lhes que queria entrar para o sacerdócio e... Não sei, veio até mim, como uma piada... Sim! É uma loucura, não é? Quase me assusta que os meus pais pensem que eu possa vir a ser freira. Dá para acreditar? Podes imaginar que tipo de imagem eles têm de mim? *(Alex também volta com garrafas e copos, e ouve também)* Não, juro, foi hilariante... Devias ter visto os seus rostos... Não sei, há aqui hoje uma atmosfera muito invulgar... De que outra forma poderiam eles ter engolido uma enormidade tão grande... Espero que não seja um problema de dinheiro... Pergunto-me se este será realmente o dia certo para... *(Ela vira-se e vê Alex e Gaby a olharem para ela com repreensão)* OK, eu espero por ti, até breve...

Sam guarda o seu telefone.

Gaby – Fizeste de nós parvos, não foi? Não tens vergonha?

Sam – Desculpa, mas não consegui resistir à tentação... Parecia tão interessada em que eu lhe dissesse algo feliz...

Alex – Queres que tenhamos um ataque cardíaco, não queres? Para herdar mais depressa!

Sam ri.

Sam – Não, mas isso é incrível! Você não anda, você corre!

Gaby – Então o seu amigo está a chegar em breve?

Sam – Sim, acabei de falar com ele ao telefone.

Alex – Mas quando dizes o teu amigo, queres dizer...

Gaby – A sua amiga ou... a sua namorada?

Ouve-se tocar a campainha da porta.

Sam – Eu vou buscá-lo...

Alex – Finalmente saberemos...

A amiga chega, vestida de motociclista, jeans e couro, e com a cabeça coberta por um capacete, para que ainda não se saiba se é menino ou menina. Tem na mão uma garrafa de champanhe que entrega ao Sam.

Sam – Esta é Vic, a pessoa que... vive comigo.

Gaby – E Vic é para... Victor?

Vic tira o seu capacete. Mas ela tem o cabelo curto, e a ambiguidade ainda permanece.

Alex – Ou Victoria...?

Alex aperta a mão a Vic e faz as suas caretas.

Alex – Que aperto...

Sam – Vic tem cinturão preto no judo...

Vic – Prazer em conhecê-la finalmente.

Gaby – Finalmente? Portanto, se bem entendi Sam, há muito tempo que nos tens escondido este jovem de nós.

Vic (*envergonhada*) – Ou seja...

Sam – De qualquer modo, anima-te, mãe, em breve não terás de lavar mais a minha roupa suja.

Alex (*para Vic*) – Então és tu que vais lavar a roupa? Não te felicito, não é exactamente um progresso para a causa feminista...

Vic – Não sei como devo encarar isto...

Gaby – Não te deixes afectar por isso, Vic. Demos-lhe hábitos muito maus...

Sam – Eu queria dizer que íamos comprar uma máquina... Ou mesmo várias.

Alex – Várias?

Sam – Falo-vos disso mais tarde...

Gaby – Mas, por favor, Vic, senta-te. Esta é a tua casa.

Sam entrega a garrafa à Gaby.

Sam – Vic não queria vir de mãos vazias...

Alex – Ótimo? Afinal, temos muito que celebrar...

Sam – A sério? Vocês também?

Gaby – Bem... Também vamos casar. Não é assim. Alex?

Vic – Também?

Sam – Casar... Queres dizer... juntos?

Alex – Muito engraçado...

Vic – Bem, somos apenas companheiras de apartamento e parceiras.

Alex – Estás a ver? O que é que eu te disse? Elas também pensam que o casamento é antiquado! Eles preferem o concubinato...

Gaby – Concubinato... Sempre tive um pouco de problemas com a palavra sozinho.

Alex – É verdade que parece mais um formulário de imposto do que uma carta de amor, mas mesmo assim...

Gaby – Se estivesse a cuidar dos nossos convidados...

Alex (a Vic) – Fica à vontade, Vic. Gostarias que eu levasse o teu casaco?

Vic – Obrigado, tudo bem...

Gaby – Espero que tenhas achado fácil vir a nossa casa.

Vic – Sim, sim... Estou um pouco atrasado, desculpa, mas há muitos polícias lá em baixo...

Sam – Ah, sim, a rua está completamente bloqueada...

Gaby – É verdade?

Sam vê o saco.

Sam – De quem é este saco Vuitton? Pensava que era piroso? Cuidado, acho que estás a tornar-te uma aburguesada... Portanto, também falam em casar...

Gaby – Devemos dizer-lhe?

Sam – Dizer-me o quê?

Alex – E porque todos aqueles polícias lá em baixo?

Vic – Um assalto num hotel privado no Chiado, penso eu. A viúva de um bilionário rico...

Alex – Não brinca...

Sam – Um bilionário rico, dizes tu? Eu não sabia que havia bilionários pobres... Seja como for, é a crise...

Vic – Ouvi dizer que os assaltantes fugiram no metro pelo que parece.

Gaby – De metro?

Sam – Em qualquer caso, encerraram a estação da Alameda.

Vic – Felizmente, vim na minha mota.

Gaby (*para Alex*) – Alameda, é de lá que te saís, não é?

Alex – Devo ter passado um pouco antes...

Gaby tenta empurrar o saco Vuitton atrás do sofá com o pé.

Sam – O que é que me querias dizer afinal?

Alex – Não sei... Provavelmente nada importante... Talvez mais tarde me lembre...

Vic senta-se no sofá atrás do qual o saco está escondido.

Vic – O teu lugar cheira bem...

Sam – Sim, é como uma perfumaria . De onde vem este cheiro?

Alex e Gaby trocam um olhar embaraçoso.

Alex – Vamos abrir ou não este champanhe?

Sam – Oh sim, é verdade, o champanhe...

Vic – Não sei se está muito frio.

Gaby – Vou buscar uns copos.

Sam – Deixa estar, nós tratamos disso...

Vic – Podes dar-me uma ajuda?

Sam e Vic saem.

Alex – Isto foi um coming out, não?

Gaby – Referes-te a um coming out hetero?

Alex – Quer dizer, é um menino ou uma menina?

Gaby – Não faço ideia...

Alex – De qualquer forma, a boa notícia é que estes são notas verdadeiras...

Gaby – A má notícia é que são notas roubadas...

Alex – Precisamos mesmo de guardar isto algures até decidirmos o que fazer...

Gaby – Penso que pusemos o dedo na ferida, Alex. Olha para nós! Já estamos a mentir e a esconder-nos... Mesmo com a nossa própria filha...

Alex – Se ela não nos tivesse trazido aquele motociclista, poderíamos ter convocado uma reunião de família para discutir o assunto, mas agora... Não conhecemos esta vítima, afinal de contas! Nem sequer sabemos se ela é realmente uma mulher...

Gaby – Tens razão. E nós não sabemos o que ela faz. Ela pode muito bem ser uma agente da polícia.

Alex – Agente da polícia? Por vezes tens estas expressões...

Gaby – O quê?

Alex – É uma palavra muito antiquada. É provavelmente da época em que os negros eram chamados homens de cor e os gays eram chamados de invertidos. Nem sequer sei se ainda existem, as forças de manutenção da paz.

Gaby – Tu podes falar, com o teu concubinato! Recordo-te que hoje em dia lhes chamamos uniões de direito comum!

Sam e Vic voltam de mãos vazias.

Sam – Ainda não estão a discutir, pois não? Desculpem, mas não consegui encontrar as taças...

Gaby – Oh, sim, eu estive a arrumar os armários há uns dias atrás... Coloquei-os noutra lugar...

Alex – Este hábito de mover constantemente as coisas... Vês, depois não se encontra mais nada....

Gaby – Não te mexas, eu vou...

Sam dá alguns passos e tropeça no saco Vuitton.

Sam – Em qualquer caso, é melhor guardar esse saco, está um pouco no caminho. Quase parti a cara... *(Ela pega no saco na mão)* Pesa uma tonelada... Vai fazer uma viagem?

Gaby – Ainda não sabemos...

Sam – De quem é o saco, afinal?

Alex e Gaby trocam um olhar embaraçoso.

Gaby – Ainda não sabemos...

Sam – O que queres dizer com "ainda não sabemos"?

A Gaby tenta distraí-los.

Gaby – Vai ter algo para acompanhar com o champanhe...

Vic – Porque não?

Sam – Se tendes palitos de la reine ou línguas de gato...

Gaby – Desculpa, só temos amendoins e bolachas Tuc.

Sam – Não vão muito bem com champanhe, mas mesmo assim...

Gaby sai.

Alex (*para preencher as lacunas*) – E o que é que fazes na vida, Vic?

Vic – Eu entrego pizzas.

Alex – Ah, é verdade...

Silêncio.

Vic – Bem, é apenas temporário, garanto-vos... Assim que começarmos o nosso negócio com a Sam... Não, porque quando dizemos entrega de pizza...

Alex lança um olhar preocupado a Sam que ainda tem o saco Vuitton na mão.

Alex (*noutro lugar*) – Não te preocupes... Somos muito tolerantes com todas as minorias... De qualquer modo, é óbvio que não se parece com um agente da polícia. Vou dar uma ajuda à Gaby.

Alex sai. Sam põe o saco no canto.

Sam – Então, o que pensas dos meus pais?

Vic – Não sei. Acho-os um pouco estranhos.

Sam – Queres dizer esquisito... para lésbicas?

Vic – Mais como se eles tivessem algo a esconder?

Sam – Mmm... Eles parecem ter algo em mente...

Vic – Talvez seja a tua saída do armário...

Sam – Porque deveria traumatizá-los? Afinal, os pais esperam sempre que os seus descendentes continuem a manter as tradições familiares.

A Gaby regressa para pôr alguns aperitivos na mesa.

Gaby – Está tudo bem?

Sam – Está tudo bem...

Gaby – Vou voltar para ajudar Alex...

Vic – Ainda sinto que caí numa armadilha... Disseste que querias que eu encontrasse os teus pais para falar com eles sobre o nosso projecto. Não me disseste que me ias apresentar como tua... noiva.

Sam – Eu não disse nada!

Vic – Também não disseste nada para os despistar do cheiro!

Sam – Eles pareciam estar tão satisfeitos... E afinal, se formos um casal, é melhor para eles nos emprestarem dinheiro, não é? Vai dar-lhes confiança... E dada a natureza deste projecto, é preciso admitir que seria mais credível...

Vic – Tens razão, eles só têm de pôr o cheque de depósito no cesto de casamento. Mas percebe que isto pode ser um problema, de qualquer forma...

Sam – Porquê?

Vic – Porque somos ambos heterossexuais!

Sam – Que pena... Se fôssemos realmente mulheres gays de segunda geração, poderíamos jogar com a fibra comunitária e a solidariedade no seio das minorias. Tipo, fizemos tudo o que pudemos para nos integrar, mas continuamos a ser discriminados, por isso ajudem-nos!

Alex chega com um balde de champanhe e coloca a garrafa. A Gaby segue com os óculos.

Alex – Vamos pô-lo em espera durante cinco minutos. Refiro-me a refriar...

Gaby – Coma alguns amendoins e Tuc enquanto espera.

Vic – Obrigado.

Silêncio, um pouco embaraçado. Eles comem amendoins e Tuc. Vic faz sinal à Sam para começar.

Sam – Então, a razão pela qual vim com Vic, de facto, foi para... contar-vos sobre o projecto que temos em comum...

Gaby – O seu plano... casamento, quer dizer?

Vic dá a Sam um ar incendiário.

Sam – Antes uma parceria... Bem, eu... Temos um projecto muito inovador em mente...

Alex – Uma start-up?

Vic – Melhor do que isso...

Sam – Uma cadeia de lavandarias!

Gaby – Lavandarias?

Vic – Bem, uma ou duas para começar...

Sam – Vamos ver se funciona...

Alex – Hum, hum...

Gaby – Ah, sim, isso é... É uma ideia original...

Alex – Para alguém que traz a sua roupa suja para a casa dos seus pais todas as semanas.

Sam – Bem, foi isso que inspirou o conceito, na verdade.

Gaby – Que conceito?

Sam – A lavandaria e a ligação familiar!

Vic – A ideia, de facto, é reencantar a lavandaria. Para re-injectar na lavandaria toda a carga simbólica e emocional com que a lavandaria foi outrora acusada.

Sam – Como um lugar de encontro e socialização.

Vic – As lavandarias tornaram-se lugares completamente anónimos e impessoais.

Sam – Gostaríamos de os transformar em pontos de reencontro.

Pausa.

Alex – Isto é outra piada, não é?

Gaby – Como quando nos disseste que querias ser freira.

Sam – Mas não de todo! É muito sério.

Vic – Apesar de não ser alheio à ideia de re-sacralizar o lugar onde se lava a roupa suja. Como família, de certa forma...

Sam – Eu não diria ao ponto de virmos às nossas lavandarias como costumávamos ir à igreja, para nos encontrarmos e comungarmos juntos, mas há um pouco disso.

Alex – É claro...

Sam – E entre nós, uma lavandaria é ótima. Funciona sozinho! Você apenas só tem de passar por lá uma vez por semana para ler os contadores.

Alex – Como prostitutas ou slot machines... Agora compreendo melhor a metáfora... É verdade que ser dono de uma lavandaria é o trabalho ideal! Melhor do que uma freira, em qualquer caso. É um pouco como ser um chulo...

Sam – Excepto que é completamente legal!

Pausa.

Gaby – Mas há muitas lavandarias, não há?

Sam – É aí que entra o nosso conceito original de lavandaria gay amigável.

Vic – Para segmentar o mercado, e explorar um nicho ainda inexplorado.

Sam – Depois, eventualmente, será um conceito que pode ser adaptado.

Vic – Lavandaria biológica, lavandaria verde...

Alex – Lavandaria kosher, lavandaria halal...

Gaby – E foi enquanto entregava pizzas que tiveste esta brilhante ideia?

Vic – Também tenho um bacharelato técnico superior em acção comercial...

Alex – Ah, ora aqui está...

Sam – Sabes que proporção de casais homossexuais se encontraram na lavandaria?

Alex – Não...

Sam – Eu também não, mas provavelmente muitos.

Vic – De qualquer forma, foi aí que eu e o Sam nos conhecemos!

Momento de hesitação.

Sam – De qualquer modo, como podeis ver, o nosso conceito não é apenas uma lavandaria. É um verdadeiro clube de reuniões.

Vic – Uma espécie de namoro rápido, no tempo de uma máquina.

Sam – O tempo de uma máquina! Esse poderia até ser o nome deste novo conceito.

Alex e Gaby trocam um olhar de consternação.

Gaby – Bem, estamos encantados por si...

Alex – E desejamos-lhe muito sucesso...

Gaby – Mas... como é que isto nos diz directamente respeito?

Sam – Bem... Não vai acreditar nisto, mas estranhamente, o nosso banco não está muito interessado em financiar este projecto promissor...

Vic – Sabe que os bancos são muito cautelosos neste momento.

Alex – É a crise...

Gaby – Não encorajamos o empreendedorismo suficiente no nosso país, isso é evidente.

Sam – Então... Pensámos em meter-los também no negócio...

Vic – Para que possam beneficiar desta oportunidade excepcional.

Sam – Como parceiros minoritários...

Vic – Uma garantia moral e financeira, de certa forma... Bem... a maior parte financeira...

Sam – Sei que não tem muitas economias, mas...

Gaby vira de novo a atenção da para o ecrã da televisão.

Gaby – Parece que estão de novo a falar daquele roubo...

Alex – Volta a ligar o som, rápido!

Gaby – Importas-te?

Gaby volta a ligar o som, para grande espanto de Sam e Vic.

Orador – Após invadirem o cofre deste hotel privado no Chiado, os assaltantes aparentemente fugiram para o metro com o seu saque em um ou talvez dois sacos Vuitton. O saque foi retirado da estação da Alameda por um cúmplice, como as câmaras de vigilância parecem mostrar... Até agora, há poucas pistas, excepto uma garrafa de eau de toilette partida encontrada no local do roubo...

Alex volta a cortar o som.

Alex – Não vamos ver televisão quando temos convidados, pois não?

Gaby – Achas que a polícia vai encontrá-los

Vic – Depende do que eles têm, suponho... Uma descrição, por exemplo...

Sam – Para financiar o nosso projecto, o conteúdo do cofre de um velho bilionário ajudar-nos-ia certamente...

Vic – É claro...

Sam – Aqui, um saco Vuitton como este, por exemplo, recheado de notas...

Vic – Mesmo metade disso seria suficiente para nós...

Alex e Gaby olham para o saco com uma expressão preocupada.

Sam – Então, o que pensas da nossa ideia?

Gaby – Que ideia?

Sam – A nossa ideia de lavandarias amigas dos gays! Temos de andar depressa, sabes! Antes que alguém roube o conceito...

Mas a Gaby e o Alex não estão obviamente a pensar direito.

Alex – Oh sim, claro...

Sam – E isso quer dizer?

Gaby – Porque não, eh Alex? Pelo menos seria por uma boa causa...

Alex – Vejamos... Acabámos de ter um inesperado afluxo de dinheiro...

Vic observa o estranho comportamento da Gaby e do Alex.

Vic – Um afluxo de dinheiro? Ganhaste a lotaria?

Alex – Talvez...

Sam – O que queres dizer, talvez?

Gaby – Estamos à espera do sorteio.

Sam – Oh sim, isso é uma pequena garantia...

Gaby – Então, vamos beber o champanhe?

Alex está prestes a desarrolhar a garrafa.

Alex – Vamos lá, vamos beber.

Gaby – A todos os nossos projectos!

À medida que a rolha rebenta, a cena é subitamente mergulhada na escuridão.

Alex – Merda, um corte de energia!

Sam – Ou talvez tenha partido a lâmpada com a rolha de champanhe.

Alex – É o contador que tem pouca potência. Assim que se liga o forno e a torradeira ao mesmo tempo, a electricidade dispara.

Sam – Deve premir o botão novamente. Tem velas?

Gaby – Não me lembro onde os coloquei... Ah, se bem me lembro...

Gaby acende um fósforo no escuro, e acaba por acender uma vela.

Gaby – O contador está na cozinha...

Alex – Fica aqui, eu vou...

Sam – Vic, ainda aí estás?

Vic – Onde mais poderia estar...

Gaby – Ela tinha sempre medo do escuro.

Sam – Disparate...

Vic – Faz-me lembrar um filme de terror que vi no Canal não há muito tempo... Começa com um corte de energia e...

Sam – Desculpa-me, mas não tenho a certeza se quero saber o que acontece a seguir...

A luz volta a acender-se.

Sam – Ah!

Gaby – Vês, minha querida, não te aconteceu nada...

Sam – Oh, está tudo bem...

Alex regressa e apaga a vela.

Alex – Vamos lá, vamos beber desta vez.

O Alex enche os copos. Eles bebem.

Sam – Então, estaríeis disposto a investir algum dinheiro neste negócio? Isso é fixe...

Gaby – Não sei...

Gaby – Não sei... Alex?

Alex – Sim, claro... Porque não colocamos algumas das nossas poupanças em um projecto familiar inovador.

Sam – Sempre pensei que fossem uns anjos dos negócios...

Vic – Vocês são certamente uns anjos...

Alex – A prova é que, tal como eles, temos dificuldade em classificar-nos num género específico...

Gaby – O que achas, Alex? Deveríamos discuti-lo um pouco antes de decidir.

Sam troca um olhar de conhecimento com Vic.

Sam – Vou fumar um cigarro à varanda...

Vic – Eu vou contigo...

Alex – Assim, dou-lhe um cinzeiro...

Elas saem.

Gaby – Ufa! Poderemos finalmente guardar o dinheiro. Onde vou colocar isto...

A Gaby aproxima-se do saco.

Alex (distráido) – Onde colocou os cinzeiros?

Gaby – No armário do corredor!

A Gaby olha para dentro do saco e a sua cara congela.

Gaby – Isso não é verdade! O dinheiro desapareceu... *(Gaby começa a procurar em todo o lado)* Não pode ser verdade...

Alex regressa.

Alex – O quê?

A Gaby começa a virar as almofadas do sofá.

Gaby (gritando) – O saco Vuitton! Está vazio! Alguém tirou partido da avaria para roubar o nosso dinheiro!

Alex não pode responder, porque Sam e Vic voltam.

Sam – Ouvi gritos... O que está a acontecer?

Gaby – Nada, eu... Perdi o controlo remoto, é isso!

Vic agarra no controlo remoto que ainda está à vista e entrega-o à Gaby com um olhar irónico na cara.

Vic – Aqui está...

Sam – Nada lhe escapa...

Gaby – Vejo que... *Sentam-se de novo à mesa.*

Alex – Mais champagne?

Vic – Claro...

Sam – Então, para o nosso projecto, estaria disposto a participar? Isso é ótimo!

Gaby – Ou seja... Ainda não sabemos ao certo se poderemos ou não utilizar o dinheiro e...

Sam – Mas antes disseste que...

Alex – E tu nem sequer sabes como usar uma máquina de lavar roupa! Tens de admitir que para gerir sem problemas uma cadeia de lavandarias...

Gaby – Porque não é patrocinado por uma grande marca de detergente em pó?

Sam – Uma marca de detergente? Qual deles?

Alex – Omo...

Sam – Ah, OK... Estou a ver...

Gaby – Desculpa, mas... Deixámo-nos levar um pouco...

Sam – Tudo bem, vamos encontrar outra maneira...

Vic também parece surpreendido com esta mudança de opinião.

Vic – Vocês têm alguma coisa para nos dizer, talvez?

Sam – Estão a ter problemas neste momento?

Alex – De forma alguma, o que te leva a dizer isso?

Vic pega no comando e volta a ligar a televisão.

Vic – Ah, parece que estão de novo a falar daquele roubo... *(Ironicamente)* Como notei, é muito apaixonado por ela.

Orador – Aqui está o esboço da pessoa que fugiu com o saque no metro, com base nas imagens das câmeras de vigilância.

Sam – É engraçado, parece o Alex...

Vic – Sim, é impressionante.

A Gaby volta a cortar o som.

Gaby – Vá lá, não vamos passar a noite a ver televisão...

Vic – É engraçado, lembra-me o cenário de um filme que vi recentemente...

Gaby – Novamente? És mesmo uma cinéfila, diz-me...

Vic – É alguém que encontra uma mala cheia de dinheiro no metro.

Alex – A sério?

Gaby – E como é que termina?

Vic – Na prisão... Porque todos os bilhetes estavam numerados...

Alex – Ah, sim, isso é estúpido...

Vic – Sim...

Sam levanta-se, sentindo que a atmosfera está a começar a ficar tensa.

Sam – Vá lá, não vamos perturbá-lo mais.

Gaby está de pé em frente de Vic, agressivamente.

Gaby – Mas não vais sair assim!

Vic olha para Gaby, que finalmente se afasta.

Vic – Não, vamos esclarecer primeiro...

Sam – Eu ajudo-a.

Sam e Vic partem com as taças.

Gaby – Estamos em apuros...

Alex – Não te preocupes...

Gaby – Mas onde está o dinheiro? Provavelmente foi a namorada da Sam que nos roubou isto. E além disso, ela não quer saber de nós!

Alex – Peguei no dinheiro e coloquei-o num lugar seguro...

Gaby – Tu?

Alex – Depois de ter ligado tudo na cozinha para queimar o rasilho.

Gaby – Onde é que colocaste o dinheiro?

Alex – Onde nem um polícia pensaria em olhar...

Gaby – No microondas?

Alex – Na máquina de lavar roupa.

Gaby – Mas isso não está certo! Eu podia tê-la feito sair!

Alex – Ninguém vai pensar em olhar para lá. E certamente não a Sam.

Sam regressa, seguida de Vic, com um saco de roupa suja na mão.

Sam – Vais ficar orgulhosa de mim.

Gaby – A sério?

Sam – Consegui pôr a máquina a funcionar!

Alex – Não?

Sam – Bem, a Vic ajudou-me um pouco... Mas é verdade que se vamos começar uma cadeia de lavandarias, tenho de começar a sujar as mãos...

Gaby e Alex estão consternados.

Gaby – Que programa?

Vic – Ciclo longo. Roupa muito suja.

Alex e Gaby apressam-se a sair.

Sam – Não sei o que se passa com eles...

Vic – Eu digo-te... (*Sam dá-lhe um olhar surpreendido*) O dinheiro daquele assalto que teve lugar ao lado... Está aqui...

Sam (*incrédula*) – Está a acusar os meus pais de um roubo?

Vic – Os assaltantes devem ter deixado o seu saque no metro, e Alex tropeçou nele.

Sam – Não?

Vic – Não reconheceu o Alex do esboço na televisão?

Sam digere esta informação.

Sam – Encontraste-o, dizes tu? Mas depois não é como se fosse um assalto...

Vic – Achas que sim? Chama-se receber bens roubados, imaginem isto.

Sam – Eu chamaria a isto um golpe de sorte.

Vic – Veja se vem alguém.

Vic fareja o ar.

Sam – Contigo, não há necessidade de cães da polícia... Mas tem alguma prova do que está a dizer, além do nariz do seu pastor alemão?

Vic aproxima-se do saco Vuitton, farejando.

Vic – Este é o saco que foi utilizado para transportar o saque.

Sam – Muito bem feito... (*Sam abre o saco*) Mas o saco está vazio!

Vic mostra o conteúdo do saco de roupa suja.

Vic – Tirei-a da máquina antes de a ligar.

Sam – Não...?

Alex regressa.

Alex – Desculpe, um pequeno problema com a máquina...

Vic – Não é culpa minha, pois não?

Alex – De modo algum... É uma máquina antiga...

Alex regressa para ajudar a Gaby.

Vic – Devemos guardá-lo todo, ou partilhá-lo com os seus pais?

Sam – Mas isso é roubar, vá lá! Não vou roubar aos meus próprios pais...

Vic – Lembro-vos que este dinheiro já foi roubado a ladrões.

Sam – E depois arriscamo-nos a meter-nos em grandes sarilhos, não é?

Vic – Ao mesmo tempo, se nos livrarmos do dinheiro dos seus pais antes de a polícia chegar e revistar o seu apartamento, estaremos a poupá-los de grandes problemas.

Sam – É verdade que quando se põe as coisas dessa forma... Há polícias por todo o lado lá em baixo...

Vic – Sim... É com isso que estou preocupado...

Sam – Aumenta o som, estão a falar disso na televisão...

Vic – Pressiona o controlo remoto.

Orador – A polícia acaba de prender os culpados do roubo que ocorreu há algumas horas neste hotel privado no Chiado. O saque também foi encontrado, escondido num saco Hermès: barras de ouro, alguns diamantes e outras jóias. Assim como algumas caixas de pastilhas Ricola, o famoso doce suíço. É uma aposta segura que a bilionária deve ter tossido um pouco quando soube que, graças a este roubo, as autoridades fiscais iriam encontrar uma parte da sua fortuna, que, sem dúvida, estava escondida num cofre até então...

A Vic corta o som.

Sam – Então o que é este dinheiro que Alex encontrou no metro?

Vic – Para esvaziar o cofre de um bilionário, um saco não é suficiente... Mas é verdade que reduz a pressão...

Sam – O que queres dizer?

Vic – Se o dinheiro não é suposto existir para o homem dos impostos, a velhota não vai a tribunal para recuperar o segundo saco... E os ladrões ainda menos.

Sam pega num maço e olha para ele.

Sam – Achas que as notas estão numeradas?

Vic – Acho que não... São notas pequenas, usadas...

Sam – Nesse caso, se ninguém vier reclamar o dinheiro... Dentro de um ano e um dia, podemos dizer que é nosso.

Vic – Ou vamos considerá-lo um ajustamento fiscal e seremos nós os cobradores de impostos.

Sam – É isso mesmo... Uma espécie de imposto sobre a riqueza...

Vic – Tirar dinheiro a um bilionário não é realmente roubar.

Sam – Em suma, seríamos um pouco como Robin Hood.

Vic – É isso mesmo... Tiramos dinheiro aos ricos...

Sam – E guardá-lo para nós próprias.

Ruídos estranhos vindos do outro lado, como se alguém estivesse a bater com um martelo em algo metálico. Gaby regressa.

Gaby – Está quase pronto... Mas acredita, é difícil parar uma máquina quando está a funcionar.

A Gaby sai.

Vic – A questão é: como é que vamos lavar o dinheiro?

Sam – Vamos montar uma cadeia de lavandarias!

Vic – Lavagem de dinheiro através da compra de lavandarias?

Sam – Foi o que Al Capone fez durante a proibição... A expressão lavagem de dinheiro, é de onde vem, não é?

Vic – Al Capone? Então esse é agora o seu modelo a seguir? Pensei que fosse comunista... Vai todos os anos à Festa do Avante!

Sam – Será que um cego que recupera a visão vai para Lourdes todos os anos? Mas se quiser, podemos fazer uma doação para caridade.

Vic – Órfãos da polícia, por exemplo?

Sam – Disseste-me que não tinhas os teus pais, certo?

Vic – Sim.

Sam – Digamos apenas órfãos. E estás a dar a ti próprio um presente!

Vic – E os teus pais?

Sam (Olhando para o catálogo de viagens) – Provavelmente perderiam tudo em Las Vegas de qualquer maneira...

Vic – Tens razão. É melhor investir em máquinas de lavar roupa do que em máquinas de slot...

Sam – Vamos sair daqui imediatamente para não termos de revistar o local.

Vic – OK.

Sam – Vá lá, dói-me o coração. Vamos deixar-lhes uma dica de qualquer maneira.

Vic – OK, mas só um maço então... (*Vic atira um maço para o saco*) Para o pessoal, como dizem no casino.

Sam – Não podemos simplesmente partir sem nos despedirmos... Vou escrever-lhes uma pequena nota de qualquer maneira...

Sam rabisca algo num papel e coloca-o sobre a mesa. Eles saem. Gaby e Alex voltam, devastados, com a roupa suja que estão pendurados numa linha.

Alex – Não percebo, esse dinheiro não podia ter derretido completamente na máquina e ter ido pelo cano abaixo...

Gaby – Quem sabe... E sabe o que dizem: os ganhos mal obtidos nunca compensam...

Alex – Para onde foram eles...?

Gaby – Quem?

Alex – Sam e a sua motociclista!

Gaby – Não sei...

Alex – Eles saíram como ladrões...

Gaby – Não quero saber se ela se casa de qualquer maneira... Ela já não vem lavar a sua roupa suja com a sua família.

Alex – Ainda temos o saco Vuitton. (*Alex olha para o saco e o seu rosto ilumina-se*) Olha, não perdemos tudo. Esqueci-me de um pacote!

Gaby – Pelo menos temos o suficiente para comprar dois bilhetes de avião para Las Vegas. Vamos para as slot machines! Posso sentir a minha sorte a mudar...

Alex – Espera, há uma nota em cima da mesa... (*Alex toma a nota e lê*) Não sou lésbica. Está assinado Sam...

Gaby – Então era mesmo um motociclista?

Uma sirene de polícia é ouvida e a Gaby dá a Alex um olhar preocupado.

Gaby – Achas que existem prisões amigas dos gays?

Escuro.

Alex – Merda, o disjuntor disparou novamente

O barulho da sirene fica mais alto. Depois pára subitamente.

FIM

O autor

Nascido em 1955 a Auvers-sur-Oise (França), Jean-Pierre Martinez começa como baterista em diversas bandas de rock, antes de se tornar semiologista publicitário. Depois, é argumentistas na televisão e volta ao palco como dramaturgo.

Ele escreveu uma centena de cenários para o pequeno ecrã e cerca de 100 comédias para o teatro, algumas das quais já são clássicos (*Sexta-feira 13* ou *Strip Poker*). É hoje um dos autores contemporâneos mais interpretados em França e nos países francófonos. Além disso, varias das suas peças, traduzidas em espanhol e inglês, estão regularmente em cartaz nos Estados Unidos e na América Latina.

Para amadores ou profissionais, a procura de um texto, Jean-Pierre Martinez optou por oferecer as suas peças em download gratuito no seu site La Comédiathèque (comediatheque.net). No entanto, qualquer representação publica fica sujeita a autorização junto da SACD.

Peças de teatro do mesmo autor, traduzidas em português

A janela da frente
A representação não está cancelada
Apenas um instante antes do fim do mundo
Bem está o que mal começa
Cara ou coroa
Cenas de Rua
Crise e Castigo
Cuidado, frágil !
Denominação de Origem Não Controlada
Encontro na plataforma
Euro Star
Gay friendly
Há um autor na sala?
Há um piloto a bordo?
Milagre no convento de Santa Maria-Joana
No fim da linha
O amor é cego
O Cheiro do Dinheiro
O Cuco
O genro perfeito
O Jackpot
O Rei dos idiotas
Os Náufragos do Costa Mucho
Plagio
Por debaixo da mesa
Preliminares
Prognóstico reservado
Quarentena
Quatro estrelas
Réveillon na morgue
Sem flores nem coroas
Sexta-Feira 13
Strip Poker
Um caixão para dois
Uma herança pesada
Um Pequeno Assassinato sem Consequências

*Todas as peças de Jean-Pierre Martinez
podem ser baixadas livremente no seu site :*
<https://comediatheque.net>

*Este texto é protegido pelas leis relativas ao direito de propriedade intelectual.
Todas as contrafações são puníveis,
com multa até 300.000 euros e 3 anos de prisão.*

Paris – Abril 2022
© La Comédiathèque – ISBN 978-2-37705-620-0

Documento para download gratuito